**Filosofia Antiga**

**1.** A Filosofia aparece na Grécia por volta do século VII, antes de nossa era. Os primeiros filósofos foram designados pré-socráticos; Tales, Heráclito e Parmênides são alguns desses primeiros filósofos. Embora cada um deles tivesse um pensamento bastante peculiar, havia um problema comum que norteava a filosofia em seus primeiros anos de vida.

Assinale a alternativa que corresponde ao debate fundamental dos pré-socráticos.

a) Procuravam definir o princípio de todas as coisas, isto é, aquilo pelo qual existem e subsistem todas as coisas.

b) Procuravam definir a essência de Deus, ou seja, como é possível criar o mundo a partir de seu exterior.

c) Procuravam estabelecer quais as melhores leis para a Pólis, isto é, qual a melhor forma de governo.

d) Procuravam distinguir a essência humana da essência dos outros seres, quer dizer, as características basilares do gênero humano.

e) Procuravam estabelecer um método científico, ou seja, comprovar empiricamente a importância da filosofia.

**2. (Unicentro)** A passagem do Mito ao Logos na Grécia antiga foi fruto de um amadurecimento lento e processual. Por muito tempo, essas duas maneiras de explicação do real conviveram sem que se traçasse um corte temporal mais preciso. Com base nessa afirmativa, é correto afirmar:

a) O modo de vida fechado do povo grego facilitou a passagem do Mito ao Logos.

b) A passagem do Mito ao Logos, na Grécia, foi responsabilidade dos tiranos de Siracusa.

c) A economia grega estava baseada na industrialização, e isso facilitou a passagem do Mito ao Logos.

d) O povo grego antigo, nas viagens, se encontrava com outros povos com as mesmas preocupações e culturas, o que contribuiu para a passagem do Mito ao Logos.

e) A atividade comercial e as constantes viagens oportunizaram a troca de informações/conhecimentos, a observação/assimilação dos modos de vida de outros povos, contribuindo, assim, de modo decisivo, para a construção da passagem do Mito ao Logos.

**3. (Unimontes)** No mundo grego, podemos encontrar uma série de relatos mitológicos sobre diversos aspectos da vida humana, da natureza, dos deuses e do universo. Dois tipos de relatos merecem destaque: as cosmogonias e teogonias. Os relatos citados tratam da

a) origem dos homens e das plantas.

b) origem do cosmo e dos deuses.

c) origem dos deuses e dos homens.

d) origem do cosmo e das plantas.

e) origem dos céus e dos mares.

**4.** Mario Quintana, no poema “As coisas”, traduziu o sentimento comum dos primeiros filósofos da seguinte maneira: “O encanto sobrenatural que há nas coisas da Natureza! [...] se nelas algo te dá encanto ou medo, não me digas que seja feia ou má, é, acaso, singular”. Os primeiros filósofos da antiguidade clássica grega se preocupavam com:

a) Cosmologia, estudando a origem do Cosmos, contrapondo a tradição mitológica das narrativas cosmogônicas e teogônicas.

b) Política, discutindo as formas de organização da polis e estabelecendo as regras da democracia.

c) Ética, desenvolvendo uma filosofia dos valores e da vida virtuosa.

d) Epistemologia, procurando estabelecer as origens e limites do conhecimento verdadeiro.

e) Ontologia, construindo uma teoria do ser e do substrato da realidade.

**5.**

O VÉU E A ASA

O VOO

O ALVO

de TALES: ÁGUA

 ALMA

(Herbert Emanuel, do Livro Nada ou Quase Uma Arte)

O poema faz referências explícitas a um filósofo pré-socrático. Na história da filosofia, entende-se por pré-socráticos aqueles filósofos que antecederam Sócrates. Entre as alternativas abaixo, assinale a que contém somente filósofos pré-socráticos.

a) Tales de Mileto / Santo Agostinho / Heráclito.

b) Parmênides / Anaximandro / Pitágoras.

c) Parmênides / Pitágoras / Aristóteles.

d) Anaxágoras / Platão / Demócrito.

e) Anaxímenes / Xenófanes / Boécio.

**6.** ...que é e que não é possível que não seja,/ é a vereda da Persuasão (porque acompanha a Verdade); o outro diz que não é e que é preciso que não seja,/ eu te digo que esta é uma vereda em que nada se pode aprender. De fato, não poderias conhecer o que não é, porque tal não é fatível./ nem poderia expressá-lo.

(Nicola, Ubaldo. Antologia ilustrada de Filosofia. Editora Globo, 2005.)

O texto anterior expressa o pensamento de qual filósofo?

a) Aristóteles, que estabelecia a distinção entre o mundo sensível e o inteligível.

b) Heráclito de Éfeso, que afirmava a unidade entre pensamento e realidade.

c) Tales de Mileto, que afirmava ser a água o princípio de todas as coisas.

d) Parmênides de Eleia, que afirmava a imutabilidade de todas as coisas e a unidade entre ser e pensar, ser e conhecimento.

e) Protágoras, que afirmava que o homem é a medida de todas as coisas, que o ser é e o não ser não é.

**7.** O período pré-socrático é o ponto inicial das reflexões filosóficas. Suas discussões se prendem a Cosmologia, sendo a determinação da physis (princípio eterno e imutável que se encontra na origem da natureza e de suas transformações) ponto crucial de toda formulação filosófica. Em tal contexto, Leucipo e Demócrito afirmam ser a realidade percebida pelos sentidos ilusória. Eles defendem que os sentidos apenas capturam uma realidade superficial, mutável e transitória que acreditamos ser verdadeira. Mesmo que os sentidos apreendam “as mutações das coisas, no fundo, os elementos primordiais que constituem essa realidade jamais se alteram.” Assim, a realidade é uma coisa e o real outra.

Para Leucipo e Demócrito a physis é composta

a) pelas quatro raízes: o úmido, o seco, o quente e o frio.

b) pela água.

c) pelo fogo.

d) pelo ilimitado.

e) pelos átomos.

**8. (Uema)** Leia a letra da canção a seguir.

Nada do que foi será

De novo do jeito que já foi um dia

Tudo passa

Tudo sempre passará

A vida vem em ondas

Como um mar

Num indo e vindo infinito

Tudo que se vê não é

Igual ao que a gente

Viu há um segundo

Tudo muda o tempo todo

No mundo [...]

Fonte: SANTOS, Lulu; MOTTA, Nelson. Como uma onda. In: Álbum MTV ao vivo. Rio de Janeiro: Sony-BMG, 2004.

Da mesma forma como canta o poeta contemporâneo, que vê a realidade passando como uma onda, assim também pensaram os primeiros filósofos conhecidos como Pré-socráticos que denominavam a realidade de physis. A característica dessa realidade representada, também, na música de Lulu Santos é o(a)

a) fluxo.

b) estática.

c) infinitude.

d) desordem.

e) multiplicidade.

**9. (Uel)** Leia o texto a seguir

Não devemos admitir que também o discurso permite uma técnica por meio da qual se poderá levar aos ouvidos de jovens ainda separados por uma longa distância da verdade das coisas, palavras mágicas, e apresentar, a propósito de todas as coisas, ficções verbais, dando-lhes assim a ilusão de ser verdadeiro tudo o que ouvem e de que, quem assim lhes fala, tudo conhece melhor que ninguém?

PLATÃO. Sofista. 234c. Trad. Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1972. p. 160. Coleção Os Pensadores

Com base no texto e nos conhecimentos da análise de Platão sobre a técnica retórica dos sofistas, assinale a alternativa correta.

a) Ensinavam uma técnica argumentativa na qual os jovens facilmente percebiam a verdade e a mentira nos discursos dos oradores.

b) Eram professores de oratória apreciados por Platão porque argumentavam com rigor lógico e preocupação ética.

c) Ensinavam a validar com coerência lógica qualquer argumento válido e, por isso, sua técnica discursiva habilitava a distinguir o falso do verdadeiro.

d) Tornavam qualquer opinião convincente com sua técnica discursiva, sem se preocupar com a distinção do verdadeiro ou ético de seus contrários.

e) Eram sábios e mestres de uma técnica retórica que apresentava opiniões persuasivas e, por isso, verdadeiras e éticas.

**10. (Enem digital)** Os sofistas inventam a educação em ambiente artificial, o que se tornará uma das características de nossa civilização. Eles são os profissionais do ensino, antes de tudo pedagogos, ainda que seja necessário reconhecer a notável originalidade de um Protágoras, de um Górgias ou de um Antifonte, por exemplo. Por um salário, eles ensinavam a seus alunos receitas que lhes permitiam persuadir os ouvintes, defender, com a mesma habilidade, o pró e o contra, conforme o entendimento de cada um.

HADOT, P. O que é a filosofia antiga? São Paulo: Loyola, 2010 (adaptado).

O texto apresenta uma característica dos sofistas, mestres da oratória que defendiam a(o)

a) ideia do bem, demonstrado na mente com base na teoria da reminiscência.

b) relativismo, evidenciado na convencionalidade das instituições políticas.

c) ética, aprimorada pela educação de cada indivíduo com base na virtude.

d) ciência, comprovada empiricamente por meio de conceitos universais.

e) religião, revelada pelos mandamentos das leis divinas.

**11. (Ufpr)** No diálogo Hípias Maior, de Platão, Sócrates declara: “Recentemente, alguém me pôs em grande apuro, numa discussão em que eu rejeitava determinadas coisas como feias e elogiava outras por serem belas, havendo me perguntado em tom sarcástico, o interlocutor: qual é o critério, Sócrates, para reconheceres o que é belo e o que é feio? Vejamos, poderás dizer-me o que seja o belo?”.

Considerando a passagem acima e a obra de que foi extraída, é correto afirmar que, de acordo com Sócrates:

a) só é possível dizer o que é o belo depois de se ter identificado determinadas coisas como belas.

b) a dificuldade se coloca para os juízos sobre a beleza, mas não para os juízos de verdade, tais como “isto é uma mesa”.

c) para identificar algo como belo, é preciso antes conhecer o que é o belo.

d) o critério para distinguir entre o belo e o feio varia segundo as pessoas.

e) não há distinção entre o belo e as coisas belas.

**12. (Unioeste)** “A ignorância mais condenável não é essa de supor saber o que não se sabe? É talvez nesse ponto, senhores, que difiro do comum dos homens; se nalguma coisa me posso dizer mais sábio que alguém, é nisto de, não sabendo o bastante sobre o Hades, não pensar que o saiba”. (Platão)

Neste texto, Platão apresenta a concepção socrática de Filosofia. Sobre ela, seguem as seguintes afirmações:

I. A verdade torna o homem melhor, pois tem como resultado ultrapassar o homem comum.

II. Saber que nada se sabe é o primeiro passo para se atingir a verdade.

III. O método socrático (a maiêutica) é irônico, porque pressupõe saber que nada se sabe.

IV. O saber que nada se sabe permite ao indivíduo livrar-se dos preconceitos e abrir caminho até o conhecimento verdadeiro.

V. O constante questionamento deve ser a atividade fundamental do filósofo.

Das proposições feitas acima

a) apenas II e IV são corretas.

b) I, II e V são corretas.

c) II, III e IV são corretas.

d) todas elas são corretas.

e) todas elas são incorretas.

**13. (Enem)** Demócrito julga que a natureza das coisas eternas são pequenas substâncias infinitas, em grande número. E julga que as substâncias são tão pequenas que fogem às nossas percepções. E lhes são inerentes formas de toda espécie, figuras de toda espécie e diferenças em grandeza. Destas, então, engendram-se e combinam-se todos os volumes visíveis e perceptíveis.

SIMPLÍCIO. Do Céu (DK 68 a 37). In: *Os pré-socráticos*. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (adaptado).

A Demócrito atribui-se a origem do conceito de:

a) porção mínima da matéria, o átomo.

b) princípio móvel do universo, a *arché*.

c) qualidade única dos seres, a essência.

d) quantidade variante da massa, o *corpus*.

e) substrato constitutivo dos elementos, a *physis*.

**14. (Uema)** A Filosofia nasceu na Jônia no final do século VII a.C. O conteúdo que norteia a preocupação dos filósofos jônicos é de natureza:

a) Mitológica.

b) Antropológica.

c) Religiosa.

d) Cosmológica.

e) Política.

**15. (Enem)** Vemos que toda cidade é uma espécie de comunidade, e toda comunidade se forma com vistas a algum bem, pois todas as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhe parece um bem; se todas as comunidades visam algum bem, é evidente que a mais importante de todas elas e que inclui todas as outras tem mais que todas este objetivo e visa ao mais importante de todos os bens.

ARISTÓTELES. Política. Brasília: UnB,1988.

No fragmento, Aristóteles promove uma reflexão que associa dois elementos essenciais à discussão sobre a vida em comunidade, a saber:

a) Ética e política, pois conduzem à eudaimonia.

b) Retórica e linguagem, pois cuidam dos discursos na ágora.

c) Metafísica e ontologia, pois tratam da filosofia primeira.

d) Democracia e sociedade, pois se referem a relações sociais.

e) Geração e corrupção, pois abarcam o campo da physis.

**16. (UEL)** "O filósofo natural e o dialético darão definições diferentes para cada uma dessas afecções. Por exemplo, no caso da pergunta "O que é a raiva?", o dialético dirá que se trata de um desejo de vingança, ou algo deste tipo; o filósofo natural dirá que se trata de um aquecimento do sangue ou de fluidos quentes do coração. Um explica segundo a matéria, o outro, segundo a forma e a definição. A definição é o "o que é" da coisa, mas, para existir, esta precisa da matéria."

Aristóteles. Sobre a alma, I,1 403a 25-32. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2010.

Considerando-se o trecho acima, extraído da obra Sobre a Alma, de Aristóteles (384-322 a.C.), assinale a alternativa que nomeia corretamente a doutrina aristotélica em questão.

a) Teoria das categorias.

b) Teoria do ato-potência.

c) Teoria das causas.

d) Teoria do eudaimonismo.

e) Teoria do caos.

**17. (Unisc)** Aristóteles, na obra Etica a Nicômaco, procura o fim último de todas as atividades humanas, uma vez que tudo o que fazemos visa alcançar um bem, ou o que nos parece ser um bem. Pergunta-se, então, pelo “sumo bem”, aquele que em si mesmo é um fim, e não um meio para o que quer que seja. Para Aristóteles, na Ética a Nicômaco, o sumo bem está

a) na honra.

b) na riqueza.

c) na fama.

d) na vida feliz.

e) na lealdade.

**18. (Enem)** Ambos prestam serviços corporais para atender às necessidades da vida. A natureza faz o corpo do escravo e do homem livre de forma diferente. O escravo tem corpo forte, adaptado naturalmente ao trabalho servil. Já o homem livre tem corpo ereto, inadequado ao trabalho braçal, porém apto à vida do cidadão.

ARISTÓTELES. Política. Brasília: UnB, 1985.

O trabalho braçal é considerado, na filosofia aristotélica, como

a) indicador da imagem do homem no estado de natureza.

b) condição necessária para a realização da virtude humana.

c) atividade que exige força física e uso limitado da racionalidade.

d) referencial que o homem deve seguir para viver uma vida ativa.

e) mecanismo de aperfeiçoamento do trabalho por meio da experiência.

**19. (Enem)** A felicidade é portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos “das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos”. Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. A Política. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como

a) busca por bens materiais e títulos de nobreza.

b) plenitude espiritual a ascese pessoal.

c) finalidade das ações e condutas humanas.

d) conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.

e) expressão do sucesso individual e reconhecimento público.

**20. (Unisc)** Na obra de Aristóteles, a Ética é uma ciência prática, concepção distinta da de Platão, referida a um tipo de saber voltado à ação. Na Ética a Nicômaco, Aristóteles destaca uma excelência moral determinante para a constituição de uma vida virtuosa.

Esta excelência moral tão importante é

a) a coragem.

b) a retórica.

c) a verdade.

d) a prudência ou moderação.

e) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

**21. (UEL)** Aristóteles considerava que era melhor para a sociedade a soberania política ser entregue ao povo, como ocorre na democracia, do que a alguns homens notáveis, como na oligarquia ou aristocracia. Ele argumentava que, mesmo que um indivíduo isoladamente não fosse muito competente no ato de julgar, quando unido a outros cidadãos julga melhor, porque a união reúne as qualidades de cada um.

A vantagem da democracia, segundo o ponto de vista de Aristóteles, seria a de

a) combinar as qualidades de muitos e neutralizar seus defeitos.

b) garantir que os defeitos do povo sejam corrigidos pela elite.

c) proporcionar à maioria as vantagens da corrupção.

d) permitir que os grandes homens falem em nome de todos.

e) promover o anonimato das opiniões e decisões.

**22. (Uel)** Leia o texto a seguir.

 A virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consiste numa mediania, isto é, a mediania relativa a nós, a qual é determinada por um princípio racional próprio do homem dotado de sabedoria prática.

(Aristóteles. Ética a Nicômaco. Trad. de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Livro II, p. 273.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a situada ética em Aristóteles, pode-se dizer que a virtude ética

a) reside no meio termo, que consiste numa escolha situada entre o excesso e a falta.

b) implica na escolha do que é conveniente no excesso e do que é prazeroso na falta.

c) consiste na eleição de um dos extremos como o mais adequado, isto é, ou o excesso ou a falta.

d) pauta-se na escolha do que é mais satisfatório em razão de preferências pragmáticas.

e) baseia-se no que é mais prazeroso em sintonia com o fato de que a natureza é que nos torna mais perfeitos.

**23. (Uel)** Quatro tipos de causas podem ser objeto da ciência para Aristóteles: causa eficiente, final, formal e material.

Assinale a alternativa correta em que as perguntas correspondem, respectivamente, às causas citadas.

a) Por que foi gerado? Do que é feito? O que é? Quem gerou?

b) O que é? Do que é feito? Por que foi gerado? Quem gerou?

c) Do que é feito? O que é? Quem gerou? Por que foi gerado?

d) Por que foi gerado? Quem gerou? O que é? Do que é feito?

e) Quem gerou? Por que foi gerado? O que é? Do que é feito?

**24. (Uel)** A filosofia de Aristóteles (384-322 a.C.) representou uma nova interpretação do problema da mobilidade do ser, em contraposição à tradição filosófica. Para explicar a mobilidade do ser, Aristóteles utilizou dois conceitos ontológicos, que foram

a) a essência e a existência.

b) a substância e o acidente.

c) o ato e a potência.

d) o universal e o particular.

e) ordem e a desordem.

**25. (Unicentro)** Leia o texto a seguir.

Embora possamos até certo ponto nos colocar em segurança face aos homens por meio do poderio e da riqueza, obtemos uma segurança ainda mais completa vivendo tranquilamente longe da multidão.

(EPICURO. Sentenças vaticanas; Máximas principais. Trad. João Quartim de Moraes. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2015. p. 83.)

Sobre o texto e sua concepção ética, assinale a alternativa correta.

a) Caracteriza o pensamento do período helenístico grego.

b) Caracteriza a filosofia das escolas pré-socráticas gregas.

c) Refere-se ao período da patrística, do encontro entre gregos e cristãos.

d) Refere-se ao período do auge da participação política na pólis grega.

e) Refere-se ao período anterior à cidade-estado ou arcaico grego.

**26. (Unioeste)** Sexto Empírico, em Hipotiposis Pirrônicas, escreve:

Se, portanto, as coisas que nos afetam por natureza afetam todos do mesmo modo, mas os assim chamados bens não nos afetam todos do mesmo modo, então nada é bom por natureza. Não é possível ser convencido por todas as opiniões apresentadas (...), por causa do conflito, nem por alguma delas. Pois aquele que diz que devemos achar convincente esta e não aquela, tem contra si opostos os argumentos daqueles que sustentam concepções diferentes e se torna parte da disputa. Assim, ele precisará, como os demais, antes ser julgado do que ser juiz dos outros. Uma vez, então, que não há critério ou prova, em razão da disputa indecidível a respeito destes, ele terminará suspendendo o juízo e assim não será capaz de afirmar acerca do que é por natureza bom (...). Hipotiposis Pirrônicas III, 192.

Com base no texto de Sexto Empírico, examine, agora, as afirmações abaixo e assinale a alternativa CORRETA.

a) Sexto Empírico argumenta que somente mediante o critério racional podemos resolver com certeza as divergências filosóficas.

b) Sexto nos diz que contra um mesmo argumento podemos opor, indefinidamente, outros argumentos contrários.

c) Sexto afirma que, como desconhecemos o que é por bom por natureza, não podemos suspender o juízo.

d) Conforme Sexto, somente um juiz pode dizer o que é bom por natureza.

e) Todas as alternativas estão corretas.

**27. (Unicentro)** Em relação ao Helenismo, é correto afirmar.

a) Corresponde ao período em que o filósofo Heleno ocupou o centro dos debates em torno da moral e da ética.

b) É o período em que o pensamento helênico se expandiu para além das fronteiras da Grécia.

c) Após Aristóteles, mestre de Platão, nenhuma grande síntese filosófica foi produzida na Grécia Antiga e a filosofia passou a ocupar-se, principalmente, das discussões a respeito de como o homem deve viver para ser feliz.

d) Trata-se do período em que Plotino firmou as bases do pensamento religioso, tendo sido o Rei precursor do Cristianismo.

e) Foi quando Heleno, discípulo de Aristóteles, expandiu as ideias de seu mestre para além das fronteiras da Grécia.

**28. (Enem)** A quem não basta pouco, nada basta.

EPICURO. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

Remanescente do período helenístico, a máxima apresentada valoriza a seguinte virtude:

a) Esperança, tida como confiança no porvir.

b) Justiça, interpretada como retidão de caráter.

c) Temperança, marcada pelo domínio da vontade.

d) Coragem, definida como fortitude na dificuldade.

e) Prudência, caracterizada pelo correto uso da razão.

**29. (Enem)** XI. Jamais, a respeito de coisa alguma, digas: “Eu a perdi”, mas sim: “eu a restituí”. O filho morreu? Foi restituído. A mulher morreu? Foi restituída. “A propriedade me foi subtraída”, então também foi restituída. “Mas quem a subtraiu é mau”. O que te importa por meio de quem aquele que te dá a pede de volta? Na medida em que ele der, faz uso do mesmo modo de quem cuida das coisas de outrem. Do mesmo modo como fazem os que se instalam em uma hospedaria.

EPICTETO. Encheirídion. In: DINUCCI, A. Introdução ao Manual de Epicteto. São Cristóvão: UFS, 2012 (adaptado).

A característica do estoicismo presente nessa citação do filósofo grego Epicteto é

a) explicar o mundo com números.

b) identificar a felicidade com o prazer.

c) aceitar os sofrimentos com serenidade.

d) questionar o saber científico com veemência.

e) considerar as convenções sociais com desprezo.

**30. (Unicentro)** Assinale a alternativa que apresenta de forma CORRETA, um representante da Escola Helenística.

a) Anaxágoras

b) Diógenes de Sínope

c) Pitágoras

d) Empédocles

e) Zenão de Eléia

**FILOSOFIA MEDIEVAL**

**31. (UNISC)** Para Santo Agostinho, o homem chega à verdade

a) apenas pela fé em Deus.

b) pelo método alegórico aplicado à interpretação da Bíblia.

c) pela iluminação divina.

d) pela recordação da alma que estava junto a Deus.

e) pelos sentidos e pelo intelecto.

**32. (UNISC)** Para Santo Tomás de Aquino, um dos princípios do conhecimento humano era o princípio da causa eficiente. Esse princípio da causa eficiente exigia que o ser contingente

a) não exigisse causa alguma.

b) fosse causado pelo intelecto humano.

c) fosse causado pelo ser necessário.

d) fosse causado por acidentes casuais.

e) fosse causado pelo nada.

**33. (UNISC)** O filósofo grego que maior influência exerceu sobre Santo Tomás de Aquino foi

a) Platão.

b) Aristóteles.

c) Sócrates.

d) Heráclito.

e) Parmênides.

**34. (UEL)** Para Tomás de Aquino, havia ainda uma série de “verdades naturais teológicas” ao lado dessas “verdades de fé”. Por “verdades naturais teológicas” ele se referia àquelas verdades a que podemos chegar tanto pela fé cristã quanto pela nossa própria razão “natural”, inata. Tomás acreditava em dois caminhos que levavam a Deus. O primeiro passava pela fé e pela revelação cristã, o segundo pela razão e os sentidos. É claro que dos dois caminhos o mais seguro era o da fé e da revelação, pois o homem pode facilmente se enganar quando confia apenas na razão. (Jostein Gaarden. O mundo de Sofia, 2001. Adaptado)

Tendo o excerto por referência, o filósofo Tomás de Aquino defendia que

a) a fé e a razão existem juntas, com superioridade da fé.

b) a razão pode nos enganar e deve ser desconsiderada.

c) as verdades divinas são inacessíveis aos humanos.

d) o conhecimento inato substitui o conhecimento religioso.

e) o acesso que nos conduz à espiritualidade é único.

**35. (UNICENTRO)** Tomás de Aquino dizia que, com a ajuda da razão, podemos reconhecer também que tudo precisa ter uma primeira causa. Para ele, Deus havia se revelado aos homens através da Bíblia e da razão. Existe, portanto, uma “teologia revelada” e uma “teologia natural”. O mesmo vale para o campo da moral. Podemos ler na Bíblia como devemos viver segundo a vontade de Deus. Mas Deus também nos dotou de uma consciência, que nos habilita a distinguir “naturalmente” o certo do errado.

(Jostein Gaarden. O mundo de Sofia. 2001. Adaptado)

A partir do excerto, é possível identificar que as ideias de Tomás de Aquino remetem à teoria

a) da iluminação, de Agostinho.

b) do rei-filósofo, de Platão.

c) das quatro causas, de Aristóteles.

d) da maiêutica, de Sócrates.

e) da fluidez, de Heráclito.

**FILOSOFIA MODERNA**

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

“Homem Vitruviano de Leonardo da Vinci”



 Leonardo da Vinci (1452-1519), um dos maiores gênios da humanidade, não foi só o pintor de Mona Lisa, a obra mais famosa já pintada, reproduzida e parodiada de todos os tempos; ele também era matemático, engenheiro, cientista, inventor, botânico, poeta e músico. Por volta de 1490, Da Vinci produziu vários desenhos para um diário. Entre eles, está o celebre Homem Vitruviano, baseado em uma passagem do arquiteto Marcus Vitruvius Pollio na sua série de dez livros intitulada “De Architectura”, em que, no terceiro livro, são descritas as proporções do corpo humano masculino.

**36. (UEL)** Segundo Leonardo da Vinci, a natureza possuía um código, uma razão que a ordenava e que se pronunciava em caracteres matemáticos. Seus estudos sobre o Homem Vitruviano indicavam que as relações de medida, de proporção e suas regularidades expressavam a harmonia cósmica, o equilíbrio universal, sendo o homem seu mais significativo exemplo. Logo, seria possível ao homem decodificar a natureza, espelhá-la, dominá-la, e a ferramenta para isso seria a experiência, tendo a matemática como fundamento de toda a certeza. Assim como Da Vinci observa que a experiência jamais engana e que o erro é resultado do pensamento especulativo, também Nicolau Maquiavel propõe estudar a sociedade pela análise da verdade efetiva dos fatos humanos, sem perder-se em especulações. O objeto de suas reflexões não é a matemática, e sim a realidade política, pensada como prática humana, concreta, e o centro maior do seu interesse é o fenômeno do poder, formalizado na instituição do Estado. Não se trata de estudar o tipo ideal de Estado, mas de compreender como as organizações políticas se fundam, desenvolvem-se, persistem e decaem. Ao centrar o objeto de suas reflexões na política e colocar o poder do Estado como seu interesse de investigação, Maquiavel é considerado o fundador da ciência política moderna, com a qual se estabelecem as bases do poder político como se conhecem até os dias atuais.

Fonte: ABBAGNANO, Nicola. Origens da ciência. 1970. p. 9. In: Maquiavel. Os pensadores: Introdução. São Paulo: Nova Cultural, 1999, p. 16-17. (Parcial e adaptado.)

De acordo com as ideias defendidas por Maquiavel, é correto afirmar que ele

a) vincula a política à religião e à moral (ética), afirmando que o poder do Estado tem razões que justificam seus atos. Ao desenvolver essa ideia, ele emprega os conceitos de riqueza e virtude.

b) usa o conceito filosófico de fortuna, que deve ser entendido como resultado do acúmulo de riquezas. Tal conceito remete à ideia de poder, ou seja, do que está ao alcance, pois depende da vontade individual.

c) reconhece que a ética é imprescindível para a vida cotidiana, no trato que as pessoas comuns estabelecem no seu dia a dia. Contudo, essa ética não serve para reger a política, cuja lógica é diferente da vida comum.

d) emprega o conceito de virtú, que significa virtude. Essa ideia não está relacionada à determinação utilizada para a conquista de algo e nem à capacidade que um governante deve ter para enfrentar as mais variadas situações provocadas pela fortuna, mas sim a práticas morais que visam combatê-la.

e) defende uma virtú aliada à ética, porque, segundo ele, a política deve ser compreendida como um campo unido à moral presente entre os indivíduos. Essa união visa a dar autonomia ao Estado, a qual apenas se tornará realidade se a moral individual for elevada.

**37. (UNICENTRO)** “Deveis saber, portanto, que existem duas formas de se combater: uma, pelas leis, outra, pela força. A primeira é própria do homem; a segunda, dos animais. Como, porém, muitas vezes a primeira não é suficiente, é preciso recorrer à segunda. [...] um príncipe obrigado a bem servir-se da natureza dos animais deve dela tirar as qualidades da raposa e do leão, pois este não tem defesa alguma contra laços, e a raposa, contra os lobos. Precisa, pois, ser raposa para conhecer os laços e leão para aterrorizar os lobos. Os que se fizeram unicamente leões não serão bem sucedidos”.

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. Trad. XAVIER, L. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Conforme o excerto acima, conclui-se que, para Maquiavel,

a) quem governa deve usar a astúcia e a força.

b) somente a força é o bastante para governar.

c) somente as leis bastam para bem governar.

d) a raposa significa a força e o leão, a astúcia.

e) a compaixão e a raiva são fundamentais no governo.

**38. (Espm)** Cícero e os humanistas afirmavam que "nada é mais eficaz para defender e manter o poder do que ser amado e nada é mais danoso do que ser temido”. Um importante pensador moderno contrapôs: "Seria desejável ser uma coisa e outra (amado e temido), mas, como é quase impossível obter ambas as coisas ao mesmo tempo, é muito mais seguro ser temido que amado, quando se deve escolher uma des­sas condições."

Eugenio Garin. Dal Rinascimento all Illuminismo.

O importante pensador moderno mencio­nado no enunciado é:

a) Thomas Hobbes;

b) Nicolau Maquiavel;

c) Jean Bodin;

d) Jacques Bossuet;

e) John Locke.

**39. (Unesp)** Aquele que ousa empreender a instituição de um povo deve sentir-se com capacidade para, por assim dizer, mudar a natureza humana, transformar cada indivíduo, que por si mesmo é um todo perfeito e solitário, em parte de um todo maior, do qual de certo modo esse indivíduo recebe sua vida e seu ser; alterar a constituição do homem para fortificá-la; substituir a existência física e independente, que todos nós recebemos da natureza, por uma existência parcial e moral. Em uma palavra, é preciso que destitua o homem de suas próprias forças para lhe dar outras […] das quais não possa fazer uso sem socorro alheio.

(Jean-Jacques Rousseau. Do contrato social, 1978.)

De acordo com a teoria contratualista de Rousseau, é necessário superar a natureza humana para

a) assegurar a integridade do soberano.

b) conservar as desigualdades sociais.

c) evitar a guerra de todos contra todos.

d) promover a efetivação da vontade geral.

e) garantir a preservação da vida.

**40. (Enem)**

O texto abaixo, de John Locke(1632-1704), revela algumas características uma determinada corrente de pensamento.

"Se o homem no estado de natureza é tão livre, conforme dissemos, se é senhor absoluto da sua própria pessoa e posses, igual ao maior e a ninguém sujeito, por que abrirá ele mão dessa liberdade, por que abandonará o seu império e sujeitar-se ao domínio e controle de qualquer outro poder?

Ao que é óbvio responder que, embora no estado natureza tenha tal direito, a utilização do mesmo é muito incerta e está constantemente exposto à invasão terceiros porque, sendo todos senhores tanto quanto ele, todo homem igual a ele e, na maior parte, pouco observadores da equidade e da justiça, o proveito da propriedade que possui nesse estado é muito inseguro e muito arriscado. Estas circunstâncias obrigam-no abandonar uma condição que, embora livre, está cheia de temores e perigos constantes; e não é sem razão que procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de propriedade."

(Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991

Analisando o texto, podemos concluir que se trata de um pensamento:

a) do liberalismo.

b) do socialismo utópico.

c) do absolutismo monárquico.

d) do socialismo científico.

e) do anarquismo.

**41. (Ufpr)** “O bom senso é a coisa do mundo melhor partilhada [...]. [...] Não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem”.

DESCARTES, René. Discurso do método. Tradução: Bento Prado Jr. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 37.

Considerando a importância do método para a filosofia de Descartes, assinale a alternativa que contém um dos preceitos para bem direcionar-se o espírito e, assim, adquirir-se conhecimentos.

a) Seguir a sabedoria dos antigos.

b) Praticar a dialética.

c) Educar-se por meio de viagens e de observações de diferentes costumes e opiniões.

d) Seguir a ordem progressiva dos pensamentos, dos mais simples aos mais complexos.

e) Aceitar a impossibilidade de fundar um conhecimento certo e indubitável em um mundo tão diverso e variado.

**42. (Enem)** Eu poderia concluir que a raiva é um pensamento, que estar com raiva é pensar que alguém é detestável, e que esse pensamento, como todos os outros – assim como Descartes o mostrou –, não poderia residir em nenhum fragmento de matéria. A raiva seria, portanto, espírito. Porém, quando me volto para minha própria experiência da raiva, devo confessar que ela não estava fora do meu corpo, mas inexplicavelmente nele.

MERLEAU-PONTY, M. Quinta conversa: o homem visto de fora.na parte São Paulo: Martins Fontes. 1948 (adaptado).

No que se refere ao problema do corpo, a filosofia cartesiana apresenta-se como contraponto ao entendimento expresso no texto por

a) apresentar uma visão dualista.

b) confirmar uma tese naturalista.

c) demonstrar uma premissa realista.

d) sustentar um argumento idealista.

e) defender uma posição intencionalista.

**43. (Uel)** Leia o texto a seguir.

Não há, pois, dúvida alguma de que sou, se ele me engana; e, por mais que me engane, não poderá jamais fazer com que eu nada seja, enquanto eu pensar ser alguma coisa. De sorte que, após ter pensado bastante nisso e ter examinado cuidadosamente todas as coisas, cumpre enfim concluir e ter por constante que esta proposição, eu sou, eu existo, é necessariamente verdadeira todas as vezes que a enuncio ou que a concebo em meu espírito.

DESCARTES, René. Meditações. Tra. de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 267.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Descartes, assinale a alternativa correta.

a) O conhecimento é impossível, pois todas as tentativas de justificá-lo levam a um inevitável regresso ao infinito.

b) A dúvida metódica demonstra a impossibilidade de se atingir conhecimento verdadeiro, pois a dúvida torna-se generalizada.

c) Os seres humanos são incapazes de obter conhecimento, porque estão sempre sujeitos a um gênio maligno que tudo faz para confundi-los.

d) A dúvida metódica prova a verdade absoluta do cogito que, por isso, será o fundamento seguro para todo conhecimento.

e) O conhecimento absolutamente verdadeiro é aquele que tem origem nos sentidos, que são a fonte mais firme e segura para se alcançar a verdade.

**44. (Uel)** Leia o texto a seguir.

 O pensamento moderno caracteriza-se pelo crescente abandono da ciência aristotélica. Um dos pensadores modernos desconfortáveis com a lógica dedutiva de Aristóteles – considerando que esta não permitia explicar o progresso do conhecimento científico – foi Francis Bacon. No livro Novum Organum, Bacon formulou o método indutivo como alternativa ao método lógico-dedutivo aristotélico.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Bacon, é correto afirmar que o método indutivo consiste

a) na derivação de consequências lógicas com base no corpo de conhecimento de um dado período histórico.

b) no estabelecimento de leis universais e necessárias com base nas formas válidas do silogismo tal como preservado pelos medievais.

c) na postulação de leis universais com base em casos observados na experiência, os quais apresentam regularidade.

d) na inferência de leis naturais baseadas no testemunho de autoridades científicas aceitas universalmente.

e) na observação de casos particulares revelados pela experiência, os quais impedem a necessidade e a universalidade no estabelecimento das leis naturais.

**45. (Uel)** John Locke afirmou que a mente é como uma folha em branco na qual a cultura escreve seu texto e Descartes demonstrava desconfiança em relação aos sentidos como fonte de conhecimento. A respeito desses dois filósofos, verifica-se o seguinte:

a) Locke é um representante do racionalismo e Descartes é um representante do empirismo.

b) Locke é um representante do empirismo e Descartes é um representante do racionalismo.

c) Descartes e Locke possuíam a mesma concepção, pois ambos eram críticos do iluminismo.

d) Descartes é um representante do teologismo e Locke é um representante do culturalismo.

e) Descartes é um representante do materialismo e Locke é um representante do idealismo.

**46. (Unioeste)** “A passagem do estado de natureza para o estado civil determina no homem uma mudança muito

notável, substituindo na sua conduta o instinto pela justiça dando às suas ações a moralidade que antes lhes faltava. É só então que, tomando a voz do dever o lugar do impulso físico, e o direito o lugar do apetite, o homem, até aí levando em consideração apenas sua pessoa, vê-se forçado a agir baseado em outros princípios e a consultar e ouvir a razão antes de ouvir suas inclinações. Embora nesse estado se prive de muitas vantagens que frui da natureza, ganha outras de igual monta: suas faculdades se exercem e se desenvolvem, suas ideias se alargam, seus sentimentos se enobrecem, toda sua alma se eleva a tal ponto que (...) deveria sem cessar bendizer o instante feliz que dela o arrancou para sempre e fez, de um animal estúpido e limitado, um ser inteligente e um homem”.

Rousseau.

Com base no texto, seguem as seguintes afirmativas:

I. A mudança significativa que ocorre para o homem, na passagem do estado natural para o estado civil, é a de que o homem passa a conduzir-se pelos instintos, como um “animal estúpido e limitado”.

II. A conduta do homem, no estado natural, é baseada na justiça e na moralidade e em conformidade com princípios fundados na razão.

III. Ao ingressar no estado civil, na sua conduta, o homem substitui a justiça pelo instinto e apetite, orientando-se, apenas, pelas suas inclinações e não pela “voz do dever” e sem “ouvir a razão”.

IV. Com a passagem do estado de natureza para o estado civil, o homem passa a agir baseado em princípios da justiça e da moralidade, orientando-se antes pela razão do que pelas inclinações.

V. Com a passagem do estado de natureza para o estado civil, o homem obtém vantagens que o faz um “ser inteligente e um homem”, obtendo, assim a “liberdade civil”, submetendo-se, apenas, “à lei que prescrevemos a nós mesmos”.

Assinale a alternativa correta.

a) Apenas I e II estão corretas.

b) Apenas II e III estão corretas.

c) Apenas I e V estão corretas.

d) Apenas IV e V estão corretas.

e) Apenas II e V estão corretas.

**47. (Uel)** Leia com atenção a seguinte afirmação de Rousseau.

“Enfim, cada um dando ninguém e, não existindo um associado sobre o qual não se adquira o mesmo direito que se lhe cede sobre si mesmo, ganha-se o equivalente de tudo que se perde, e maior força para conservar o que se tem. Se separar-se, pois, do pacto social aquilo que não pertence à sua essência, ver seguintes termos: ‘Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral, e recebemos, enquanto corpo, cada membro como parte indivisível do todo.

Imediatamente, esse ato de associação produz, em lugar da pessoa particular de cada contratante, um corpo moral e coletivo, composto de tantos membros quantos são os votos da assembleia, e que, por esse mesmo ato, ganha sua unidade, seu eu comum, sua vida e sua vontade.”

ROUSSEAU, J. – J. Do Contrato Social. Coleção Os Pensadores.

O Pacto Social somente é possível a partir da vontade geral, descrita acima. Segundo Rousseau, tal conceito significa:

a) vontade de todos.

b) vontade da maioria.

c) vontade individual.

d) vontade de uma grande parte.

e) vontade comum coletiva.

**48. (Uel)** “Um povo, portanto, só será livre quando tiver todas as condições de elaborar suas leis num clima de igualdade, de tal modo que a obediência a essas mesmas leis signifique, na verdade, uma submissão à deliberação de si mesmo e de cada cidadão, como partes do poder soberano. Isto é, uma submissão à vontade geral e não à vontade de um indivíduo em particular ou de um grupo de indivíduos.”

(NASCIMENTO, Milton Meira. Rousseau: da servidão à liberdade. In: WEFFORT, Francisco. Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 2000. p. 196.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a legitimidade do poder do Estado em Rousseau, é correto afirmar:

a) A legislação que rege o Estado deve ser elaborada por um indivíduo escolhido para tal e que se tornará o soberano desse Estado.

b) A liberdade de uma nação é ameaçada quando se confere ao povo o direito de discutir a legitimidade das leis às quais está submetido.

c) Devido à ignorância e ao atraso do povo, deve-se atribuir a especialistas competentes o papel de legisladores.

d) A legitimidade das leis depende de que as mesmas sejam elaboradas pelo conjunto dos cidadãos, expressão da liberdade do povo.

e) A vontade do monarca, cujo poder é assegurado pela hereditariedade, deve prevalecer na elaboração das leis às quais se submetem os cidadãos.

**49. (Unicentro)** E dado que a condição do homem […] é uma condição de guerra de todos contra todos, sendo neste caso cada um governado por sua própria razão, e não havendo nada, de que possa lançar mão, que não possa servir-lhe de ajuda para a preservação de sua vida contra seus inimigos, segue-se daqui que numa tal condição todo homem tem direito a todas as coisas, incluindo os corpos dos outros.

(Thomas Hobbes. Leviatã, 1983)

O texto indica uma condição do ser humano que revela o

a) direito de todos a tudo no estado de natureza, permitindo a partilha harmônica dos bens.

b) conflito que, uma vez resolvido, propicia à sociedade o acesso igualitário ao poder civil.

c) estado de guerra em que os seres humanos se encontram em seu estado natural.

d) autogoverno da sociedade humana pondo fim ao estado de guerra de todos contra todos.

e) estado de guerra presente na sociedade civil depois de instaurado o contrato social.

**50. (Unesp)** É como se cada homem dissesse a cada homem: Autorizo e transfiro o meu direito de me governar a mim mesmo a este homem, ou a esta assembleia de homens, com a condição de transferires para ele o teu direito, autorizando de uma maneira semelhante todas as suas ações. Feito isso, à multidão assim unida numa só pessoa se chama Estado.

(Thomas Hobbes. Leviatã, 2003. Adaptado.)

No texto, o autor expressa sua teoria sobre a origem do Estado. Nessa teoria, o Estado tem sua origem na

a) atribuição de um poder absoluto ao soberano.

b) criação de leis aplicáveis ao povo e ao governante.

c) instituição de um governo pelos mais sábios.

d) manipulação do povo pelos chefes de Estado.

e) gestão do coletivo no estado de natureza.

**51. (Enem)** Polemizando contra a tradicional tese aristotélica, que via na sociedade o resultado de um instinto primordial, Hobbes sustenta que no gênero humano, diferentemente do animal, não existe sociabilidade instintiva. Entre os indivíduos não existe um amor natural, mas somente uma explosiva mistura de temor e necessidade recíprocos que, se não fosse disciplinada pelo Estado, originaria uma incontrolável sucessão de violências e excessos.

NICOLAU, U. Antologia ilustrada de filosofia: das origens à Idade Moderna. São Paulo: Globo, 2005 (adaptado).

Referente à constituição da sociedade civil, considere, respectivamente, o correto posicionamento de Aristóteles e Hobbes:

a) Instrumento artificial para a realização da justiça e forma de legitimação do exercício da coerção e da violência.

b) Realização das disposições naturais do homem e artifício necessário para frear a natureza humana.

c) Resultado involuntário da ação de cada indivíduo e anulação dos impulsos originários presentes na

natureza humana.

d) Objetivação dos desejos da maioria e representação construída para possibilitar as relações interpessoais.

e) Realização da razão e expressão da vontade dos governados.

**52. (Unioeste)** “Para bem compreender o poder político e derivá-lo de sua origem, devemos considerar em que estado todos os homens se acham naturalmente, sendo este um estado de perfeita liberdade para ordenar-lhes as ações e regular-lhes as suas posses e as pessoas conforme acharem conveniente, dentro dos limites da lei da natureza, sem pedir permissão ou depender da vontade de qualquer outro homem. [...] Estado também de igualdade, no qual é recíproco qualquer poder e jurisdição, ninguém tendo mais do que qualquer outro […]. Contudo, embora seja um estado de liberdade, não o é de licenciosidade; apesar de ter o homem naquele estado liberdade incontrolável de dispor da própria pessoa e posses, não tem a de destruir-se a si mesmo ou a qualquer criatura que esteja em sua posse, senão quando uso mais nobre do que a simples conservação o exija. O estado de natureza tem uma lei de natureza para governá-lo, que a todos obriga. [...] E para impedir a todos os homens que invadam os direitos dos outros e que mutuamente se molestem, e para que se observe a lei da natureza, que importa na paz e na preservação de toda a Humanidade, põe-se, naquele estado, a execução da lei da natureza nas mãos de todos os homens, mediante a qual qualquer um tem o direito de castigar os transgressores dessa lei em tal grau que lhe impeça a violação, pois a lei da natureza seria vã, como quaisquer outras leis que digam respeito ao homem neste mundo, se não houvesse alguém nesse estado de natureza que não tivesse poder para pôr em execução aquela lei e, por esse modo, preservasse o inocente e restringisse os ofensores.” (Locke)

Considerando o texto citado, é correto afirmar, segundo a teoria política de Locke, que

a) o estado de natureza é um estado de perfeita concórdia e absoluta paz, tendo cada indivíduo poder ilimitado para realizar suas ações como bem lhe convier, sem nenhuma restrição de qualquer lei, seja ela natural ou civil.

b) concebido como um estado de perfeita liberdade e de igualdade, o estado de natureza é um estado de absoluta licenciosidade, dado que, nele, o homem tem a liberdade incontrolável para dispor, a seu belprazer, de sua própria pessoa e de suas posses.

c) pela ausência de um juiz imparcial, no estado de natureza todos têm igual direito de serem executores, a seu modo, da lei da natureza, o que o caracteriza como um estado de guerra generalizada e de violência permanente.

d) no estado de natureza, pela ausência de um juiz imparcial, todos e qualquer um, julgando em causa própria, têm o “direito de castigar os transgressores” da lei da natureza, de modo que este estado seja de relativa paz, concórdia e harmonia entre todos.

e) no estado de natureza, todos os homens permanentemente se agridem e transgridem os direitos civis dos outros.

**53. (Unioeste)** Locke é um dos principais representantes do contratualismo clássico. Tem como ponto de partida de seu pensamento político o estado de natureza, de modo que, através do contrato (pacto) social, realiza-se a passagem para o Estado civil.

Assinale a alternativa que não corresponde à concepção liberal de política de Locke.

a) O estado de natureza é um estado de guerra generalizada de todos contra todos.

b) No estado de natureza, todos os homens são livres e iguais, tendo todos o direito à vida, à liberdade e à propriedade.

c) O estado de natureza é um estado de relativa paz, por falta de um juiz imparcial que julgue os possíveis conflitos entre os indivíduos.

d) O Estado civil tem sua origem e fundamento no pacto de consentimento unânime de indivíduos livres e iguais, sendo que na escolha da forma de governo segue-se o princípio da maioria.

e) No centro do pensamento político de Locke se encontra a defesa dos direitos naturais inalienáveis do indivíduo à vida, à liberdade e à propriedade, que devem ser garantidos e protegidos pelo Estado civil.

**GABARITO**

1 – A

2 – E

3 – B

4 – A

5 – B

6 – D

7 – E

8 – A

9 – D

10 – B

11 – C

12 – D

13 – A

14 – D

15 – A

16 – C

17 – D

18 – C

19 – C

20 – D

21 – A

22 – A

23 – E

24 – C

25 – A

26 – B

27 – B

28 – C

29 – C

30 – B

31 – C

32 – C

33 – B

34 – A

35 – C

36 – C

37 – A

38 – B

39 – D

40 – A

41 – D

42 – A

43 – D

44 – C

45 – B

46 – D

47 – E

48 – D

49 – C

50 – A

51 – B

52 – D

53 - A